

CCT 2026-2028 assinada: com aumento real sobre todas cláusulas econômicas e novas conquistas

O Comando Nacional das Bancárias e dos Bancários e a Fenaban assinaram, nesta quarta-feira (9), a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria, com vigência até 31 de agosto de 2028. Com isso, os trabalhadores receberão a primeira parcela da PLR, referente ao adiantamento do exercício de 2026, até o final de setembro.

A nova CCT garante a correção pelo INPC acumulado de setembro de 2025 a agosto de 2026 (e que será divulgado pelo IBGE na sexta-feira, 11), acrescido do aumento real de 0,6%, sobre os salários e demais verbas, incluindo vales alimentação (VA), refeição (VR), auxílio creche/babá e PLR (tanto na regra básica, quanto na parcela adicional). O aumento real acumulado em dois anos será de 1,2% em todas as verbas.

A assinatura de hoje também preserva todos os direitos da CCT e avança em novas conquistas relacionadas à saúde, melhores condições de trabalho e proteção ao emprego.

“Dentro do cenário desafiador que enfrentamos hoje, de reestruturação do sistema financeiro, avanços tecnológicos e as tentativas dos bancos de impor perda salarial, conseguimos garantir um aumento acima da inflação por dois anos, não só nos salários, como em todas as verbas remuneratórias. Serão em torno de R\$ 6,9 bilhões, a cada ano, acrescido no bolso dos bancários”, destacou a coordenadora do Comando Nacional e presidenta da Contraf-CUT, Juvandia Moreira.

Caixa: Negociações recomeçam e banco diz que trará nova proposta nesta quinta (10)

As negociações entre a Caixa Econômica Federal e a Comissão Executiva dos Empregados (CEE) do banco foram retomadas nesta quarta-feira (9), em São Paulo, com a possibilidade de avanços no Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) específico dos empregados e empregadas.

“É importante que os empregados sigam as orientações de seus sindicatos e participem da greve para fortalecer a negociação e pressionar o banco a apresentar uma proposta que atenda as expectativas”, disse a coordenadora da CEE/Caixa, Luiza Hansen. A greve, que se inicia nesta quinta-feira (10), por tempo indeterminado, deve ser mantida até que novas assembleias tomem uma nova decisão.

A representação dos empregados, mais uma vez, apontou os problemas que levaram a proposta a ser rejeitada nas assembleias, especialmente em relação ao Saúde Caixa, mas também lembrou da extensa lista de reivindicações apresentada para o banco desde junho. A Caixa não apresentou uma nova proposta, mas se comprometeu a avançar com as negociações e marcou uma nova mesa para esta quinta-feira (10) pela manhã. O banco também lembrou que, com o fim da ultratividade, em decorrência da reforma trabalhista, e a rejeição da proposta nas assembleias, nem a Convenção Coletiva e nem o ACT estão vigentes neste momento.